



Ano 1 - nº06 - Dezembro 2008

Introdução

"Entendes o que estás lendo?" é uma revista bimestral para estimular a leitura das Sagradas Escrituras. O objetivo é providenciar material para pastores, evangelistas, presbíteros, líderes de jovens e adolescentes, material para estudos bíblicos e para escola dominical.

Se quiser enviar material: uma pergunta, um sermão, um artigo ou **sua reação sobre essa revista, basta enviar um e-mail para abramecelia@globocom.com** O Editor avaliará o material e o selecionará para edição. **Os números anteriores dessa revista se encontram no seguinte web site: www.irbmaceio.com.br.**

Editorial

Bem vindos a todos que amam as palavras do nosso Senhor Jesus Cristo!

A nossa revistinha é bimestral e isso quer dizer que esta edição será a última para o ano 2008. Pensando nisso, providenciamos um sermão que pode ser lido na época de Natal.

Temos também um sermão sobre o Antigo Testamento, feito por Pastor Manoel Luis Ferreira de Unai (MG) e um sermão do Novo Testamento, feito por pastor Elissandro José Vieira Rabêlo de Maragogi (Al). Ele está fazendo uma série sobre o primeiro livro de João. E além disso temos um sermão de Pastor Thyago A. Lins dos Santos de Maragogi (Al) sobre Apoc. 5. O sermão foi feito especialmente pela ocasião da abertura do concílio das Igrejas Reformadas do Brasil em Outubro deste ano. Continuamos com os comentários de Pastor Elbart Luth sobre o livro de Gênesis e providenciamos uma resposta à pergunta de Roseane de Oliveira de Amorim sobre Apocalipse 17! Editamos também uma avaliação exegética do livrinho *Salmodia Exclusiva: Uma Defesa Bíblica* de Pastor Brian M. Schwertley. Espero que seja bastante para chamar a atenção do nosso querido público e para aumentar a sua vontade de estudar profundamente a santa Palavra de Deus!

Finalmente agradeço a todos os pastores que nos ajudaram com os seus artigos e sermões no ano 2008 e quero terminar, dizendo: Que Deus vos abençoe! Especialmente no final deste ano, porque normalmente temos muito trabalho para realizar. Mais uma vez:

Que Deus vos abençoe e que possamos nos encontrar de novo no ano 2009! Que seja um bom ano para todos vocês ao lado do nosso Bom Pastor Jesus Cristo!

Pastor Abrão de Graaf



Sermão feito por pastor Abrão de Graaf; pode ser pregado no domingo antes de Natal ou no dia de Natal.

T. Luc. 2, 7

L. Luc. 9, 23-26 e 57-58; Luc. 18, 24-30

Queridos irmãos em Jesus Cristo,

Hoje é o dia de Natal. E hoje em dia nós devemos nos perguntar: o que isso significa? O que Natal significa para nós ou para o mundo ao nosso redor? Se observarmos as pessoas em nossa volta e registrarmos o que elas estão fazendo nestes dias, na véspera de Natal e no dia de Natal mesmo, a conclusão será que o dia de Natal, para a maioria das pessoas, é um dia para receber presentes e para se reunir para um jantar. Em poucas palavras: Comer, beber e presentes;

Nós devemos ter cuidado para não seguir este costume. Existem igrejas cristãs que organizam um jantar na véspera de Natal e elas têm também um 'amigo secreto' em que todos os irmãos recebem um pequeno presente. Não vejo nada errado nisso. Mas devemos estar conscientes que tudo isso não é o mais importante no dia de Natal, e sempre temos que ter cuidado porque sem querer tais coisas podem se tornar as mais importantes. O mais importante é o nascimento de Jesus Cristo, o nosso Senhor. No dia de Natal nós comemoramos que Maria deu a luz ao menino Jesus, que é o nosso Salvador.

Como sempre, no dia de Natal, vamos ouvir histórias sobre o nascimento de Jesus: o que o anjo disse a Maria a respeito deste nascimento; a ordem do imperador Augusto; a viagem cansativa de Nazaré até Belém; a situação complicada em Belém; o nascimento no estábulo; a manjedoura; os anjos que anunciaram o nascimento; os pastores que visitaram Jesus, etc., etc. Todos os detalhes conhecidos que marcaram aquela noite única na história do mundo.

E devemos nos perguntar: o que significa *esta história* para nós? É só uma história? Só umas lembranças do passado? *Todos estes detalhes* são importantes? Todo mundo concorda que é importante conhecer *Jesus*. Ninguém tem dúvidas sobre isso. Mas devemos também conhecer *todos os detalhes* do nascimento dele? Estes detalhes são importantes?

Por exemplo: o fato que *não havia lugar para eles na estalagem*. Este detalhe é importante? Já pensou nisso uma vez, meu irmão? Será que é um detalhe importante? Ou só serve para explicar que Jesus nasceu num estábulo e que Maria o deitou numa manjedoura? Por que não havia lugar para eles na estalagem?

A Bíblia não diz porque não havia um lugar para eles na estalagem e já ouvi muitas explicações. Por exemplo: A cidade estaria cheia de pessoas por causa do censo, assim as casas e a estalagem estariam lotadas, e além disso, José e Maria não tinham dinheiro. Eles eram pessoas pobres. Este aspecto é muito importante, irmãos! Jesus nasceu sendo *pobre*. Os detalhes nos mostram que ele era o filho *de um casal pobre*. A vida dele começou em *humilhação*.

Este aspecto é um aspecto *típico* do nosso Senhor Jesus. Ele era uma pessoa humilde. Ele nasceu para servir, não para ser servido. Jesus disse isso *no final* da sua vida (Mt. 20,28): *"O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos"*. Assim era o final da sua vida. Assim era também o *início* da sua vida.

Jesus veio como servo e para ser servo. Filip. 2,7 fala sobre isso: *"Ele tinha a condição divina e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente, mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte, a morte de cruz"*. Cristo veio para servir e não para ser servido. O início da sua vida já mostra isso. Ele não nasceu num palácio onde seria servido, mas num estábulo onde teve ninguém para servi-lo. O lugar dos servos.

Mas existe mais alguma coisa a dizer sobre isso. Jesus mesmo chamou a nossa atenção para isso. Num certo momento no final da sua vida quando decidiu para viajar para Jerusalém, um dos discípulos lhe disse: *"Eu te seguirei para onde quer que vás"*. Mas Jesus respondeu: *"As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"*.

Jesus disse isso num momento em que a resistência crescia: A província de Judéia o rejeitou (João 5,18), a província de Galiléia o expulsou (João 6,66), os habitantes de Gadara tinham rogado que ele deixasse sua região (Mt. 8,34) e a província de Samaria lhe negou hospedagem (Luc. 9,53). Ele não encontrou *nenhum lugar* onde ele foi bem recebido e por causa disso ele disse: *"As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"*.

Jesus disse isso e ele sabia que a situação ia piorar, pois ainda não tinha chegado em Jerusalém. Lá em Jerusalém estavam esperando os anciãos, os líderes dos fariseus e dos sacerdotes, para pegá-lo, condená-lo e crucificá-lo. Jesus sabia disso. Ele já havia falado sobre isso em Lucas 9, 22: *"É necessário que o Filho do Homem sofra muito, seja rejeitado pelos anciãos, chefes dos sacerdotes e escribas, seja morto e ressuscite ao terceiro dia"*.

Isso devia acontecer, porque *"As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"*. Já desde o princípio da sua vida a situação foi assim: não havia para eles um lugar na estalagem, porque *"As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"*. Isso é uma coisa típica de toda a sua vida. O início era assim, porque não havia lugar para eles, e quando ele começou a trabalhar e pregar, aconteceu a mesma coisa: não havia lugar para ele nem para seus discípulos; o povo o rejeitou; e o final da sua vida foi do mesmo jeito: ele morreu numa cruz. Rejeitado pelo povo de Israel, rejeitado pelo Poncios Pilatos que representava o poder do mundo e nas últimas horas ele foi também rejeitado por Deus: *"Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste"*. Ele morreu como um condenado: entre a terra e o céu. *Porque não havia lugar para ele: nem na terra, nem no céu*. Até não havia um lugar para ele na sua morte, pois ele foi enterrado num sepulcro novo, que pertencia a um estrangeiro. *"As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"*.

Assim é a vida do Filho do Homem e assim será a vida de todos que querem seguir o Filho do Homem. O discípulo que queria seguir Jesus recebeu esta resposta. Ele devia pensar bem antes de seguir Jesus. Ele devia pensar sobre as conseqüências. Porque quem quer seguir Jesus, deve tomar a sua cruz.

O caminho seguindo Jesus não é um caminho glorioso. Aqui na terra não é assim. A mãe Maria e os irmãos de Jesus descobriram isso; os discípulos também.

Eles descobriram que deviam deixar tudo para seguir Jesus. Eles descobriram como é difícil para se humilhar seguindo Jesus. O jovem rico queria seguir Jesus, mas ele descobriu que é muito difícil para um rico, porque deve se tornar pobre. É melhor nascer pobre, do que nascer rico para quem quer seguir Jesus Cristo. O jovem rico sentiu esta dificuldade. Ele ficou cheio de tristeza.

E naquele momento Pedro disse: *Eis que deixamos nossos bens e te seguimos!* E Jesus lhe respondeu: *Em verdade eu vos digo, não há quem tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do reino de Deus, sem que receba muito mais neste tempo e, no mundo futuro, a vida eterna.*

Seguir Jesus Cristo tem as suas conseqüências. Quem segue Jesus Cristo deve estar preparado para deixar os seus bens ou para deixar a sua casa. Usar ou vender tudo isso para servir o reino de Deus. Isso *pode ser* a conseqüência. A primeira congregação cristã em Jerusalém sentia isso e lá eles venderam os seus bens para ajudar aqueles que estavam com necessidades. Eles estavam cheios de amor e ajudaram as viúvas e os pobres. Os primeiros cristãos deixaram casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do Reino de Deus e receberam muito mais neste tempo.

Eles viviam em santa comunhão; comunhão com Cristo através do Espírito Santo; comunhão um com outro. A igreja se tornou uma grande família. Perderam os contatos com a família de sangue, mas encontraram o amor da família da fé. Eles venderam os seus bens e ficaram pobres, mas eles experimentaram o que Provérbios 15,17 diz: *"Mais vale um prato de verdura com amor, do que um boi cevado com ódio"*. Seguir Jesus Cristo significa isso: compartilhar o pão com os pobres, tomar o alimento com alegria e simplicidade de coração (Atos 2,46); *o amor é o sal da nossa comunhão*. Onde não existe este amor, a vida se torna um deserto; uma pessoa pode se esforçar para organizar uma boa festa, mas se as pessoas não participarem com amor, a festa nunca será celebrada com alegria. Se não houver uma verdadeira comunhão, a festa nunca será uma verdadeira festa.

Por causa disso é tão importante que descubramos em primeiro lugar o que nos une neste dia: **A comunhão com Cristo!** Se todos nós estamos seguindo Jesus Cristo e se todos nós temos a mesma atitude humilde que Cristo nos mostrou na sua vida, devemos estar aqui para servir e não para ser servido! Devemos estar aqui como servos e não como reis. A atitude natalina deve ser esta: ser humilde como Jesus! Estamos aqui não para receber, mas para dar. Não para receber presentes, mas para dar atenção, para dar amor um ao outro porque somos irmãos em Cristo.

"As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; e o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. Jesus disse isso, mas depois disso ele subiu ao céu e mandou do seu Espírito. Então irmão, talvez voce não tem um lugar para ficar; talvez o seu lar é um inferno: cheio de brigas! Não sei como está a sua situação, mas uma coisa eu sei **AQUI NA IGREJA NÓS ENCONTRAMOS UM LUGAR ONDE O ESPÍRITO DE CRISTO GOVERNA**. Aqui temos paz. Aqui governa o amor: Vamos cantar salmo 133: Oh, como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! E tenham um feliz Natal! Amém.



Sermão preparado pelo pastor Elissandro Rabêlo (Setembro 2008)

Leitura: I João 3.7-10

Texto: I João 3.7-10

Amados irmãos no Senhor Jesus Cristo e caros visitantes

Como a humanidade é dividida? Podemos dividi-la em diversos aspectos. Por exemplo, pela raça: negros, brancos, indígenas; pelo sexo: homens e mulheres; pelo continente em que habitam: asiáticos, americanos, europeus, africanos. Assim o homem pode dividir a humanidade. Mas e Deus, o Criador? Como ele divide a humanidade? Em apenas dois grupos: os filhos de Deus e os filhos do diabo. Mas todos os seres humanos não são filhos de Deus? Ele não criou a todos? Como Criador, Deus é Pai de todos os homens. É Deus quem lhes dá a existência e os sustenta nessa vida (At.17.28). Mas como Redentor, Deus é Pai somente daqueles que crêem em Cristo (Jo. 1.12). Portanto, quem não está em Cristo não é filho de Deus, mas é, por natureza, um filho do diabo.

Aqui no nosso texto João deixa isso bem claro. Ele divide a humanidade em dois grupos apenas: os filhos de Deus e os filhos do diabo (I Jo. 3.10). Ele mostra a característica dos filhos de Deus e dos filhos do diabo e nos chama a refletir de que lado nós estamos. Não existe neutralidade, meus irmãos. Ou estamos do lado da verdade, da justiça e de Cristo, ou do lado da mentira, do pecado e do diabo. Ou somos cabritos ou ovelhas, ou somos joio ou trigo. Ou somos filhos de Deus ou somos filhos do diabo.

O APÓSTOLO JOÃO EXPÕE A DIFERENÇA ENTRE OS FILHOS DE DEUS E OS FILHOS DO DIABO

Observe que o nosso texto começa com uma advertência do apóstolo para igreja: *"Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém (v.7)".* Com amor, João chama os irmãos a terem cuidado com o engano dos falsos mestres. Estes afirmavam que a conduta moral das pessoas não fazia a menor diferença para Deus. Com esse falso ensino eles estavam apagando a distinção entre os filhos de Deus e os filhos do diabo e, ao mesmo tempo, tentando levar os irmãos a viver em pecado e achar que eram filhos de Deus. João diz: *"Cuidado! Não dêem ouvidos a mentira! Não se deixem enganar com o erro desses falsos mestres! Quem pratica a justiça é justo! A conduta moral é importante para Deus!"* Meus irmãos! Qualquer ensino doutrinário ou moral que não esteja de acordo com a Escritura, deve ser plenamente rejeitado por nós (II Jo. 10). Por isso é importante conhecer e estar firmado na doutrina bíblica, para não ser levado por qualquer vento de doutrina falsa que surge ao nosso redor (Ef. 4.13,14).

Ao contrário do que os falsos mestres pensavam, João mostra que a conduta moral de uma pessoa faz diferença para Deus. Pois a maneira de viver de alguém mostra se ela é filho de Deus ou não. Portanto, para combater o falso ensino dos falsos mestres e firmar os crentes na verdade, João apresenta as características dos filhos de Deus e dos filhos do diabo. Ele apresenta um teste prático para desmascarar os falsos mestres e revelar o lado em que eles estavam (filhos do diabo), e também firmar os crentes na certeza de que são filhos de Deus.

Quais as características dos filhos de Deus e dos filhos do diabo? O que distingue uns dos outros? *Em primeiro lugar, os filhos de Deus são nascidos de Deus (v.9).* Devido à queda de Adão e Eva, todos os homens nascem mortos em seus delitos e pecados. Porém, Deus, por sua graça e pelo poder do Seu Espírito, regenera muitos pecadores, lhes dá um novo nascimento para que eles se tornem seus filhos. Ser nascido de Deus é nascer de novo, nascer do alto, receber o Espírito Santo na hora da conversão. Como alguém pode se tornar

um filho de Deus? Do lado humano, a pessoa tem de crer em Cristo e recebê-lo como Salvador. Mas para que isso aconteça, ela precisa nascer de novo pelo Espírito de Deus (I Jo. 1.12,13). Ninguém pode dizer Senhor Jesus, senão pelo Espírito Santo (I Co. 12.3). Sem esse novo nascimento ninguém pode se tornar filho de Deus e muito menos entrar no reino de Deus (Jo. 3.3,5). Agora é bom lembrar que não é por meio de obras humanas, mas unicamente pela obra graciosa e poderosa do Espírito de Deus, que um pecador se torna um filho de Deus (Tt. 3.3-6). Todos que estão fora de Cristo, precisam nascer de novo para que tenham vida e se tornem filhos de Deus. Portanto, a primeira característica dos filhos de Deus é ser nascido de novo, é possuir o Espírito Santo na sua vida.

Por outro lado, os filhos do diabo procedem do diabo que vive pecando desde o princípio. Enquanto os filhos de Deus são guiados e governados pelo Espírito Santo, os filhos do diabo são iludidos por Satanás e vivem debaixo do seu governo (5.19). Ser escravo do diabo, estar sob o seu domínio, imitar suas más obras é a triste condição em que se encontram todos os ímpios. Afinal de contas quem é o diabo? É o anjo caído Maligno e perverso cuja principal característica é pecar. Desde o princípio ele pecou no jardim, levando o primeiro casal ao pecado e à morte (Gn. 3.1-3). Ele é homicida e mentiroso desde o princípio. Ele veio para matar, roubar e destruir. Quem imita suas obras más, mentindo, matando, roubando são seus filhos (ver Jo. 8.44). Judas, Caim, Abel, os fariseus que odiaram o Senhor, os falsos mestres que João condena, todos estes e os que vivem no pecado hoje procedem do diabo (Jo. 6.70; I Jo. 3.12; 2.18,19 22).

Em segundo lugar, os filhos de Deus, por serem nascidos de Deus, não vivem na prática do pecado (v.9). João afirma que aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado, pois o que permanece nele é a divina semente. O princípio da vida divina é implantado no coração dos crentes na hora da regeneração (I Pe.1.23; II Pe.1.4). Os filhos de Deus herdaram a natureza divina que não permite que eles vivam pecando. Os filhos de Deus, nascidos do alto pelo Espírito, não vivem mais pecando, como antes. A vida deles mudou completamente. O estilo de vida é bem diferente de outrora. Antes eles viviam pecando continuamente, tinham prazer no pecado. Eram escravos dos seus prazeres pecaminosos, eram guiados pelo diabo, viviam em ódio, inveja, mentira, egoísmo e toda sorte de pecados. Porém, hoje, eles não se alegram mais nestas coisas. Mas procuram fugir delas e evitá-las. O que permanece neles é a divina semente e por isso não podem mais viver pecando.

João está dizendo que os crentes não pecam mais, pois agora são perfeitos? Não é nada disso! Sabemos que a perfeição total, a capacidade de não mais pecar, só receberemos na glória. Os filhos de Deus são ainda pecadores e caem em pecado (I Jo. 1.8,10 e 2.1). O que João está dizendo é que aquele que é nascido de Deus não vive mais na prática constante do pecado como se o pecado fosse um hábito normal ou seu estilo comum de vida. Quando João diz que um filho de Deus não pode pecar, ele não está dizendo que ele é incapaz de pecar, mas sim que ele é incapaz de pecar continuamente, habitualmente, pois o que permanece nele é a divina semente. Essa é uma característica comum dos filhos de Deus: eles não vivem mais pecando.

Ao contrário dos filhos de Deus, os filhos do diabo vivem na prática contínua do pecado. *"Aquele que pratica o pecado procede do diabo"* (v.8). A característica principal do ímpio é viver no pecado, é imitar as obras do seu pai que é o diabo. Ódio, inveja, mentira, desejo de vingança, cobiça, imoralidade são as obras normais dos filhos do diabo. Não há prazer nas coisas de Deus. O homem natural, caído em pecado e escravo de Satanás, não busca as coisas de Deus, mas vive para si mesmo, pratica o pecado continuamente. O seu estilo de

vida é pecar, pecar e pecar. Portanto, os que têm desejos assassinos, que praticam a mentira e estão acostumados a pecar são descendentes espirituais do diabo que vive pecando desde o princípio e é o pai da mentira (Mt. 13.38; Ef. 2.2; Jo. 6.70). Essa é a principal característica deles: praticar o pecado continuamente.

Em terceiro lugar, os filhos de Deus praticam a justiça (v.7). Aqueles que nasceram de Deus não só são capacitados pelo Espírito a deixar o pecado, mas também a praticar a justiça. Deus é justo (1.9; 2.9) e Jesus é justo (2.1). Portanto, os que nascem de Deus se tornam justos, vivem na prática da justiça. A evidência do novo nascimento é praticar a justiça (I Jo. 2.29). Mas o que significa praticar a justiça? Não significa se justificar por meio de boas obras, mas fazer o que é certo para agradar a Deus. Em Cristo, o filho de Deus agora regenerado pratica a justiça, ou seja, faz o que está de acordo com a lei de Deus não para se justificar, mas para mostrar sua gratidão a Deus por seu amor em salvá-lo. Praticar a justiça é guardar os mandamentos da lei de Deus. É amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo.

Você quer saber se nasceu de novo e tem o Espírito de Deus na sua vida? Quer saber se é filho de Deus? Então olhe pra você mesmo! Quais são suas motivações? O que está no seu coração? O que caracteriza seus atos? Você tem fome e sede de justiça? Busca o reino e a justiça de Deus em primeiro lugar? Dá prioridade a Deus na sua vida? Alegria-se no Dia do Senhor e em honrar o seu Nome? Tem prazer em amar os seus irmãos e praticar a comunhão dos santos? Se você tem alegria em agradar a Deus e glorificá-lo, amando a ele e o seu próximo, então, isso é um sinal evidente de que você é nascido de Deus e, portanto, é seu filho em Cristo Jesus.

Por outro lado, os filhos do diabo têm como característica natural não praticar a justiça nem amar o seu irmão. Veja o verso 10 do nosso texto: "Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica a justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão". João apresenta a distinção entre os filhos de Deus e os filhos do diabo de acordo com as obras de cada grupo. Enquanto os que procedem de Deus praticam a justiça, os que procedem do diabo não praticam a justiça. Um ímpio pode até praticar boas obras, mas o seu objetivo não é glorificar a Deus, mas buscar seus interesses gananciosos. Al Capone, um dos maiores mafiosos de Chicago nos Estados Unidos, distribuía cestas básicas para os pobres. Hitler, o maior assassino da história, não bebia nem fumava. Mas eram filhos do diabo, pois não praticaram a justiça para glorificar a Deus. Assim é todo que procede do diabo. Não se interessa com a glória de Deus; é egoísta e não mostra amor verdadeiro pelo seu próximo. Quem não ama não conhece a Deus, mas procede do diabo. Assim, podemos distinguir os filhos de Deus dos filhos do diabo.

Meus irmãos! Podemos aprender algumas aplicações práticas do nosso texto:

Em primeiro lugar, como filhos de Deus somos chamados a manter a distinção entre os filhos de Deus e os filhos do diabo. Devemos estar atentos à maneira como estamos vivendo. A nossa conduta, o nosso estilo de vida faz diferença para Deus e revela realmente quem somos. Muitas pessoas podem dizer: "Eu sou cristão! Eu creio em Jesus. Eu amo a Deus! eu sou filho de Deus"! Mas se a vida dessa pessoa não condiz com sua confissão, mas é caracterizada por um viver contínuo no pecado, essa pessoa está se enganando, pois se pratica o pecado é filha do diabo e não de Deus. Não é uma questão de simples confissão que interessa, mas de vida, conduta, de um procedimento coerente com o que cremos e confessamos. "Durante os cultos em uma igreja local, todos parecem cristãos, assentados, ouvindo a palavra, cantando e participando do culto. É pela conduta após o culto que se

revelam quais são os verdadeiros cristãos". Portanto, ser filho de Deus é se distinguir dos incrédulos, por meio de uma conduta que glorifica a Deus por meio da prática da justiça.

Em segundo lugar, como filhos de Deus, somos chamados não só a nos distinguir dos incrédulos por uma boa conduta, mas também a evitar qualquer tipo de relacionamento íntimo com eles. Um filho de Deus não pode se unir intimamente com um filho do diabo. Isso não combina e não convém. É jugo desigual. Deus condena qualquer tipo de relacionamento íntimo dos seus filhos com os filhos do diabo (amizade, namoro, casamento, etc). Deus nos chama a buscar íntima comunhão com ele e com os outros filhos de Deus. Ouça o que ele próprio nos ordena quanto a isso na sua palavra: (1er II Co. 6.14-18).

E finalmente, temos de proclamar uma mensagem de esperança e salvação aos que estão cativos aos laços do diabo. O nosso texto traz essa mensagem no verso 8: "*Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo*". Por que Jesus veio ao mundo? Não só para nos libertar do domínio do pecado, mas também para nos livrar das garras do diabo. Se o diabo veio para matar, roubar e destruir, Jesus veio para libertar, salvar e trazer vida a pecadores mortos (Jo. 10.10). Em Cristo há esperança de libertação para os cativos de Satanás. Jesus destrói o poder e a influência do diabo na vida dos pecadores e lhe dá uma vida nova no Espírito. Quando sofreu e morreu na cruz, Jesus sofreu da Serpente uma ferida no calcanhar, mas, ao mesmo tempo, lhe feriu a cabeça com um golpe fatal (Gn. 3.15). Satanás já está destruído e derrotado por Cristo.

É verdade que as obras do Maligno ainda não estão totalmente desfeitas. Ele ainda tenta e persegue os filhos de Deus. Mas não pode destruí-los ou arrebatá-los das mãos do Senhor, porque o Senhor os guarda do Maligno. A manifestação de Cristo foi o primeiro passo rumo à destruição final e total do diabo. Seus dias estão contados. Seu destino de perdição no inferno com todos os seus anjos malignos já está selado pelo Senhor. E também perecerão com ele todos aqueles que praticaram o pecado em suas vidas e imitaram suas obras perversas por toda a vida. Mas o evangelho traz uma boa notícia para você: Em Cristo há salvação para você. Ele se manifestou para destruir as obras do diabo. Ele se fez homem para te livrar das garras de Satanás e fazer de você um filho amado de Deus (Hb. 2.14,15). O que você tem de fazer para ser liberto? Arrependa-se dos seus pecados! Creia em Cristo! E pela graça, Deus fará de você um filho amado dele, livre do domínio do pecado e do diabo e herdeiro da vida eterna em Cristo Jesus. Amém.



O ANTIGO TESTAMENTO.

O livro de Gênesis

Gênesis 4, 25-26

5.1. O charque no feijão.

As genealogias são, em regra geral, bastante monótonas para ler. Cada vez esta repetição soporífica que diz "*quando fulano completou tantos anos, gerou beltrano*", seguida pelas palavras finais "*e gerou filhos e filhas*". Ninguém tem o costume de ler as genealogias numa

sala de crianças. É muito difícil cativá-las com essa história até o fim. Já depois da terceira frase a leitura se torna chata e as crianças perdem a atenção. É como comer todo o dia feijão. Se uma pessoa recebe todo o dia só feijão para comer, o almoço se torna chato, mas alguns pedaços de carne de charque dentro do feijão podem fazer um milagre. Da mesma maneira 'o charque no feijão' da genealogia dá um sabor que deixa uma pessoa com vontade de ler.

5.1.1. O final da história? Gênesis 4: 25-26

Gênesis 4 é um capítulo cheio de violência. Parece um filme de Tela Quente cheio de sangue e violência. E o autor principal desse filme se chama Lameque. Lameque é o tipo de assassino que gosta de matar só por matar. Ele é violento e não precisa de um motivo para matar. Parece que a raça humana acaba pela sua própria miséria. Parece que o plano de Deus com a terra pifou. Parece sim, mas no final deste capítulo vimos luz no túnel. Uma luz fraca, mas no mesmo momento uma luz esperançosa. Enquanto na terra de Node, à leste do Éden, a família de Caim desenvolve seu bruto poder, construindo uma sociedade cheia de violência, Deus está continuando com a sua obra na família de Adão. Abel foi assassinado, mas Deus deu a Adão um substituto: Sete. Ele foi um substituto num sentido duplo. Em primeiro lugar ele foi um substituto no lugar de Abel, mas também no lugar de Caim. Porque os últimos versículos de Gênesis 4 formam uma introdução à genealogia de Adão, que encontramos em Gênesis 5. Essa genealogia nos mostra Sete como cabeça da família. A linha da genealogia de Adão continua com Sete como se ele fosse o primogênito e não Caim. Deus continua com a linha de Sete. Parece que a história da humanidade chegou até um ponto final, mas aqui nasce um novo filho: uma luz promissora. A surpresa desse momento está escondida na frase de Gênesis 4,26: "*Também a Sete nasceu um filho*". O texto diz literalmente "*também a Sete*". O texto quer dizer: sim, também Sete, o substituto de Abel, criou um filho. Não somente na cidade dos "machões", ali na terra de Node, houve um chá de bebê, mas também no meio do povo de Deus. Parece que o final de Gênesis 4 termina com um cântico dizendo: castelo forte é nosso Deus, espada e bom escudo. Com seu poder defende os seus em todo o transe agudo. O final de Gênesis 4 mostra o otimismo da fé: a esperança em Deus.

5.1.2. Adão e Enos

Sete chamou o seu filho de Enos. Este nome é especial. Enos significa simplesmente 'homem'. Encontramos esta palavra 'Enos' também em Jó 7:1. Ali Jó suspira e diz: *Não está o homem (Enos) condenado a trabalhos forçados aqui na terra? Não são seus dias os de um mercenário?* E mais uma vez em Salmo 56:2: *Tem piedade de mim, ó Deus, pois os homens me atormentam.*

Mas o sentido se torna realmente interessante se compararmos com a outra palavra que existe no Hebraico com o sentido 'homem'. Esta outra palavra é 'adão'. O menino Enos recebe um nome que tem o mesmo sentido como o nome do vovô Adão. Mas de uma maneira diferente. O nome dele é Enos e não Adão. Por que essa diferença? Existe uma diferença? Adão é o nome comum e geral para o homem; este nome indica o homem como raça. Diferenciado dos animais. Mas Enos é o homem em sua fraqueza: o homem mortal. Em Salmo 103:15 está escrito: *O homem (Enos)...seus dias são como a relva. Ele floresce como a flor do campo; roça-lhe um vento e já desaparece, e ninguém mais reconhece seu lugar.* Tudo isso está escondido neste nome 'Enos'.

5.1.3. Falta de criatividade?

Será que podemos dizer que foi uma falta de criatividade de Sete quando chamou o seu filho de Enos, quer dizer: homem fraco e mortal? Não, ao contrário! Foi uma confissão!

Sete confessou a sua própria fraqueza. Por um lado podemos dizer que Sete deu ao seu filho o nome do vovô Adão, mas por outro lado podemos dizer que Sete reconhece que alguma coisa fundamental aconteceu. O homem se tornou fraco e mortal depois da queda. A morte entrou na vida. E por causa disso: Enos. Com esse nome simples Sete mostrou o contraste enorme com o outro lado da família. Lameque não queria saber nada do lado fraco do homem. Lameque era arrogante e disse: ninguém me toca! Mas Sete disse através deste nome: Deus me toca! Deus nos tocou! Deus nos condenou justamente para que fôssemos fracos e mortais. E com esse nome simples ele confessou perante Deus a sua fraqueza. Assim ele mostra a sua força! Sete queria ser forte no Senhor! Contra o "machão" Lameque Sete confessou: os meus dias são como a relva. Sou completamente dependente de Deus, meu Criador. Ele define os meus dias aqui na terra. E somente assim, na dependência do Senhor, o povo de Deus pode continuar.

5.1.4. Levante as mãos!

Com mãos levantadas, assim oravam os judeus antigamente. Com mãos abertas e levantadas para o céu, sabendo que não tinham nada para oferecer: totalmente dependentes de Deus. Uma imagem impressionante da dedicação completa e da esperança total que tudo dependia somente d'Ele. Estas mãos levantadas dizem: Senhor, sou um 'Enos', um homezinho fraco e pecaminoso. Mas Tu és grande e todo-poderoso! Espero tudo de ti, somente de ti! Quando Enos nasceu, o povo de Deus começou a invocar o nome de *Iahweh*. Essa expressão é pesada. Ela quer dizer que uma pessoa chama o nome de Deus sobre a sua vida; ela o confessa e adora publicamente. Essa adoração tem um caráter público e confessional. De certa forma podemos dizer que encontramos aqui uma fase pré-histórica dos nossos cultos. E esta parte tem um caráter enorme em contraste com a parte anterior que fala sobre a sociedade de Lameque. Deus deixou uma luz brilhar na casa de Sete e levou a família dele à adoração pública contra a gritaria do mundo ímpio. Homens fracos - em comparação com os "machões" de Lameque - se manifestaram fortes contra o poder do mundo, porque se ajoelharam no pó da terra. Eles se aproximavam do trono de Deus como mendigos. Enquanto Lameque estava ameaçando o mundo ao seu redor com a sua cultura autônoma e machista dizendo: 'levante as mãos ou atiro em você', a família de Adão levantou sim as mãos, não com medo, mas com uma consciência profunda que o futuro dela estava seguro e protegido pelo Senhor.

Esse comentário foi tirado do livro "Hij Begon" do pastor Elbart C. Luth.



Sermão de Manoel Luís Ferreira, Beto. Proferido no culto da manhã de domingo, no dia 24 de agosto de 2008, na Colônia Brasolândia, em Unai - MG.

LEITURA: HABACUQUE 1:1-4.

TEXTO: HABACUQUE 1:1-4.

INTRODUÇÃO:

Irmãos e irmãs em nosso SENHOR Jesus Cristo! Vocês se sentem angustiados por causa do pecado? Vocês têm um forte nojo do pecado? Vocês sentem o desejo profundo que o pecado desapareça de sua frente de uma vez para sempre? Ou vocês são daquele tipo de crente que acha fácil viver com uma situação onde reina o pecado? Há tristeza nos

vossos corações por causa do pecado ou há uma alegria com o pecado? O profeta Habacuque profetizou em um tempo em que sua nação, o Reino de Judá, parte sul da terra de Canaã estava à beira de um colapso. Isso, Porque o povo atrasou o seu arrependimento e não aprendeu com os erros de seus irmãos do Reino do Norte, Israel. Israel foi levado cativo pela Assíria por volta do ano 722 a.C. Agora o fim de Judá, a parte que havia permanecido por um pouco mais de tempo fiel a Deus, seria igual! É claro que isso não é de se estranhar muito. Pois, o pecado sempre leva à morte.

O povo do Sul, Judá, caminhava a passos largos, ou seja, de uma maneira muito rápida, nos mesmos erros das pessoas do Norte. De fato, nós podemos dizer que eles estavam cavando as suas próprias sepulturas. Judá não dava ouvidos às trombetas do arrependimento. Deus já havia mandado vários profetas para alertar o seu povo do grande perigo que esse povo corria se permanecessem em seus pecados. Mas, o povo rebelde não se importava mais com os anúncios de Deus. Deus em seu grande amor anunciava arrependimento, porém, o povo não queria saber das palavras de Deus. Essas pessoas levavam suas vidas em seus pecados. Essas pessoas tinham até alegria em seus pecados. Essas pessoas já não se preocupavam umas com as outras. Elas eram totalmente egoístas. São esses muitos e terríveis pecados sobre mais pecados que Habacuque vê e fica totalmente entristecido. O profeta não se contenta em ver o seu povo em tal situação.

TEMA: A PROFUNDA AFLIÇÃO DE HABACUQUE AO VER A DECADÊNCIA DO POVO!

- 1. O PROFETA CLAMA AO SENHOR POR SALVAÇÃO! Versículo 2.**
- 2. O PROFETA VÊ A DECADÊNCIA EM SUA VOLTA! Versículo 3.**
- 3. O PROFETA APONTA A CAUSA DA DECADÊNCIA! Versículo 4.**

1. O PROFETA CLAMA AO SENHOR POR SALVAÇÃO! Versículo 2.

Irmãos, a tarefa do profeta Habacuque é bem pesada aqui. Ele tem em seus lábios, uma mensagem muito pesada para comunicar ao seu povo que está vivendo em seus profundos pecados. Esse é um povo desobediente e bem duro. Esse povo está desviado de Deus. Esse povo está seguindo o seu próprio caminho e não o santo caminho de Deus. Esse povo não tem temor de Deus em seu coração. É como se Deus fosse apenas uma bela história de um passado bem distante. Cada um está vivendo de acordo com a sua própria vontade. O que importa é o que eu faço para o meu prazer. Pensavam alguns. O caminho certo para viver não é mais o caminho de Deus, mas o caminho próprio de cada um. O jeito de viver não é mais o de Deus. Mas, a minha maneira é a mais certa, pensavam.

Olhando e vendo tanta violência praticada pelo povo de Deus: irmão contra irmão; irmão odiando o seu irmão; irmão buscando vingança contra o seu irmão; Ninguém tendo piedade de ninguém, então, apenas resta ao profeta clamar, gritar ao SENHOR Deus por SALVAÇÃO. O profeta deseja de forma ardente a SALVAÇÃO de Deus para que aquela situação de tanta violência no meio do seu povo acabe por completo.

A angústia e a aflição do profeta são tão grandes que para ele parece até que Deus não responde. Parece até que Deus não está vendo tanta violência. Parece até que Deus não liga para a violência praticada pelo seu povo. Ouçam as palavras do profeta Habacuque no versículo 2:

"Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?"

O profeta queria ardentemente uma intervenção de Deus. Habacuque queria que Deus agisse rapidamente para dar uma solução àquela triste realidade. O profeta não agüentava mais ver tanto pecado em sua volta. Por isso, ele queria que Deus agisse imediatamente sobre aquela triste situação. Por isso, ele clama e grita em forma de

pergunta: *"Violência! E não salvarás?"*, ou literalmente: *"Não trazes salvação?"*. O profeta entendia que só Deus é quem podia dar um jeito em toda aquela situação. Apenas Deus é quem podia resolver o desvio de seu povo. O profeta não ficaria sem resposta de Deus. Deus daria um jeito na falta de retidão de seu povo. Deus faria o seu povo obedecer a Ele mais uma vez. A violência acabaria do meio do santo povo de Deus. Sim irmãos, em Jesus Cristo toda a violência acabou. A salvação chegou na pessoa de Jesus Cristo. Em seu Filho amado, Deus trouxe **SALVAÇÃO** para o povo da Aliança.

2. O PROFETA VÊ A DECADÊNCIA EM SUA VOLTA! Versículo 3.

O profeta tinha um forte desejo pela SALVAÇÃO vinda da parte de Deus. Esse forte desejo por SALVAÇÃO deve fazer parte da vida de todos os que amam a Deus. Se você ama realmente a Deus meu irmão, minha irmã, então, você deve desejar ardentemente a SALVAÇÃO que vem de Deus. Mas, antes que essa salvação, que esse livramento chegasse, o que o profeta via ao seu redor era decadente. O povo atolado em seus pecados de uma forma até prazerosa. Um povo que tinha gosto mesmo em pecar. O profeta mostra isso no versículo três com estas palavras:

"Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio (disputa) se suscita".

Para descrever o nível de vida espiritual que o seu povo levava, o profeta usa palavras negativas o tempo todo. São palavras que revelam a nós como esse povo havia se separado de Deus. Só aqui no versículo três são usadas seis palavras: *"Iniquidade, opressão, destruição, violência, contenda e litígio (disputa)"*. Imagine você, querido irmão, uma comunidade como essa? Não é de chorar? Não é de clamar e gritar alto por socorro ao santo Deus? Mas, aqui nós aprendemos algo importante:

A) Uma comunidade decadente é cheia de muita violência e injustiça! Uma comunidade decadente é dominada pela iniquidade, pela injustiça, pela falta de amor e não pela virtude de Deus! Uma comunidade decadente é marcada pelo domínio opressor do forte sobre os fracos.

B) Em uma comunidade decadente estão bem presentes os sinais visíveis de destruição! Há ruínas por toda a parte. Uma comunidade decadente é marcada por relacionamentos quebrados! Há contendas!

C) Aprendemos que mesmo no meio de uma comunidade decadente, nem todos que nela estão, são decadentes!. Há pessoas que levantam suas vozes em oração e clamam pelo socorro da parte de Deus. Há pessoas que levantam a bandeira do santo Evangelho e clamam por socorro dos céus. Gritam bem alto, mesmo que em silêncio, pela salvação de Deus. Com toda certeza, juntamente com o profeta Habacuque, haviam outros que não estavam felizes com aquela situação. Com toda a certeza também em nossos dias há muitos que não estão felizes com a situação atual. Nós não queremos uma comunidade decadente! Mas, então, o que fazer? Clamar a Deus em primeiro lugar. E, também, uma vez identificado o problema, deve-se agir de uma maneira positiva e correta na busca da solução para o problema existente. Foi isso que Habacuque fez vendo o seu povo em toda aquela decadência. Foi isso que o profeta fez vendo o seu próprio povo atolado nos seus pecados.

3. O PROFETA APONTA A CAUSA DA DECADÊNCIA! Versículo 4.

Nesta visão do profeta Habacuque o SENHOR Deus não lhe mostra apenas a maldade do povo. Deus mostra-lhe, também, a causa do povo estar vivendo em tantos pecados. Deus

mostra a causa do povo estar atolado em seus pecados. A causa do povo estar enraizado em seus pecados.

"Por esta causa, a Lei se afrouxa (enfraquece), e a justiça nunca se manifesta (não se levanta para sempre...).

O que Habacuque vê com isso é que a boa norma dada por Deus para regular a vida do povo havia sido deixada de lado. Irmãos, todos o ensino de Deus para o seu povo é totalmente perfeito e bom. É ensinando o seu povo por meio de sua santa Palavra que Deus conduz os seus para a salvação. Portanto, não deixem de lado o que Deus tem para a sua vida. Não menospreze o que Deus te dá. Nunca abandone os bons ensinamentos de nosso Deus, pois eles trazem salvação dos céus para a sua alma.

As pessoas não tinham mais respeito pela Lei de Deus. A Lei de Deus havia sido esquecida. Era como se fosse apenas regras sem voga nos dias daqueles pecadores desenfreados. E assim, esquecendo a Lei de Deus, as pessoas já não tinham mais respeito pelo próprio SENHOR Deus. Imagine você, querido irmão, as pessoas zombando de Deus. Que tristeza, não é mesmo?! Agora imagine você quantos crentes em nossos dias também não zombam de Deus ao fazerem pouco caso de sua Palavra. Agora, quando se deixa a Lei de Deus de lado. Quando não se ama mais Deus nos moldes que a sua Lei exige, há consequência seria. Uma demonstração clara de falta de amor para com Deus é quando se deixa a sua santa Lei. É quando se aparta da sua Palavra. Vejam o que Jesus ensina em João 14:23-24,

"Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estás ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou".

Irmãos e irmãs, fica claro que o problema de toda essa decadência do povo era falta de amor para com Deus. Deus havia amado profundamente ao seu povo. Deus o tirou da servidão do Egito. Deus tem amado de forma bem profunda ao seu povo hoje. Mas aquele povo de Judá havia deixado Deus completamente de lado em seus corações. Muitos hoje têm deixado Deus de lado. Quando se deixa o amor por Jesus Cristo, quando se deixa Deus, o que sobra é violência. O que sobra é somente o maldito pecado que enche corações destituídos da graça de Deus. Por isso, Fiquem com Deus! **AMÉM!**



Sermão preparado pelo Pr. Thyago Lins para o culto de abertura do Concílio de Maragogi de Outubro de 2008

Leitura: Ap 5

Texto: Apocalipse 5.4-5

Amados irmãos no Senhor Jesus Cristo, caros colegas oficiais,

A partir de amanhã estaremos nos reunindo em mais um concílio das igrejas reformadas do Brasil. Nós sabemos que são grandes os desafios enfrentados por essa pequena e humilde confederação de fiéis igrejas de Cristo. Pois as igrejas Reformadas do Brasil existem em função do Reino e da glória do Senhor Jesus Cristo. Nossa missão

é implantar seu Reino. Não um Reino físico deste mundo. Mas um reino espiritual. Esse Reino deve ser implantado nas mentes, corações e vidas das pessoas. Para isso, é preciso pregar e viver o evangelho de Jesus Cristo de forma fiel e ousada. Assim, nós estamos na maior luta do mundo. Na luta contra satanás, contra o mundo e contra a carne! O mundo se rebelou contra Deus e nossa missão é reconciliar este mundo com Deus. Esse mundo precisa de reforma e de Cristo em todas as áreas: na família, na justiça, na política, na sociedade, nas artes, nos meios de comunicação, e muito mais.

O apóstolo João sabia também da missão, dos desafios e da situação das igrejas de Cristo de sua época! Vendo tudo isso ele chorou! Ele chorou amargamente em alta voz! Será que não temos motivos para fazer o mesmo hoje? Olhando os desafios e problemas podemos ficar desesperados e desesperançosos! Pois precisamos de mais oficiais fiéis e comprometidos! Precisamos de mais recursos financeiros! Precisamos de mais evangelismo! Precisamos de mais membros ativos e comprometidos com a causa de Cristo! E muitas vezes o que vemos é a igreja se sucumbindo diante do mundo e pouco progresso na causa de Cristo! Será que a obra de salvação de Deus vai adiante irmãos? Será que seu plano de redenção para sua igreja será concretizado? Nossa luta terá recompensa? Nossas lágrimas serão enxutas?

Nosso texto mostra a pessoa e obra do Cordeiro. Um Cordeiro que é vencedor! Isso enxugou as lágrimas do fiel apóstolo João. E, com certeza, enxugará as nossas também!

Assim, nesta noite eu vos proclamo a Santa Palavra de Deus no seguinte tema:

A Pessoa e obra do Cordeiro vencedor enxuga as lágrimas da Sua Igreja

- 1. A Razão das Lágrimas;**
- 2. A Resposta as Lágrimas;**

Amados, no nosso texto vemos que João viu um livro. Não é um livro do jeito que nós conhecemos, mas como João conhece. Era um livro em forma de rolo. Todo papel que servia para escrever era enrolado em uma haste! E que livro era esse que João viu? Esse livro era o livro mais importante de toda a história da humanidade. Este livro é diferente de todos os outros livros descritos em Apocalipse. Este livro é na verdade o registro dos propósitos eternos de Deus. É o esquema de Deus para toda a história desse mundo, para tudo que vai acontecer.

Devemos notar três coisas neste livro:

Primeiro se diz no verso 1: “**Vi, na mão direita daquele que estava assentado no trono, um livro...**”. Deus é aquele que está sentado no trono do universo. Ele mesmo é o autor desse livro. E esse livro está na sua mão direita. É claro que o texto não se refere a uma tal mão física de Deus. Mão direita na Bíblia significa lugar de autoridade, de poder e de importância. Isso significa que aquele rolo e o que estava registrado nele era de imensa importância e de grandíssimo valor para Deus. Deus mesmo já havia avaliado todo seu conteúdo.

A segunda coisa que devemos notar se diz ainda no verso 1: ***“Vi, na mão direita daquele que estava assentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora”***. Por que esse detalhe? Por que alguém escreveria no lado de dentro e no lado de fora de um rolo? Bom, um rolo de papiro era feito das folhas de uma planta chamada papiro que crescia às margens do rio Nilo no Egito. E, naquela época obter um rolo custava muito caro. Então, quem não tinha tantas condições era forçado a escrever por dentro e por fora. Mas esse não era o caso de Deus SENHOR da terra, do ouro e de tudo que nela se contém. Então, qual era o caso? Muitos acham que havia dois rolos. Um era uma cópia e o outro era o original. Mas aqui vemos só um rolo. Somente o original. Não existem cópias! Os selos mostram isso! Esse rolo é escrito por dentro e por fora, porque grande é o volume das coisas nele escritas! E o que tem escrito lá? Nada mais, nada menos do que ***o plano completo de Deus*** e o seu propósito para esse mundo! Naquele rolo está escrito de forma fiel e detalhada tudo sobre a salvação e julgamento desse mundo. Nenhum detalhe foi deixado de fora!

A terceira coisa irmãos está no fim do verso 1: ***“Vi, na mão direita daquele que estava assentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos”***. Por que esses selos? Naquela época todo documento oficial tinha um original que era selado pelo seu proprietário. Esse documento era lacrado com cera quente e encima da cera quente o proprietário colocava a sua marca, o seu selo. Só o proprietário podia quebrar o selo. Mas João vê não somente um, mas sete selos! Sete é o número da plenitude! Quer dizer, o rolo na poderosa mão direita de Deus era plenamente seguro e o seu conteúdo era totalmente inacessível. Ninguém podia ver. Sabe o que isso significa? Não somente que o plano de Deus ficaria *totalmente desconhecido*. Mas também que esse plano *não poderia ser executado*. Isso seria uma desgraça total. Seria declarar a igreja uma entidade fracassada, sem futuro e sem esperança. Seria declarar vitória de satanás sobre este mundo e todos nós. Seria viver esta vida debaixo da maldição divina para apenas esperar o inferno mais adiante.

Então um anjo forte proclama em grande voz para todo o universo e cada ser vivo ouvir: ***“Quem é digno de abrir o livro e lhe desatar os selos?”***. É uma pergunta assustadoramente difícil. O anjo está perguntando: quem é capaz, quem é qualificado para conhecer o plano de salvação de Deus e executa-lo. Quem é capaz de atravessar sobre todas as criaturas no mar, na terra e no céu? Quem é capaz de atravessar todo o mar de cristal que está diante do trono? Quem é capaz de passar entre os vinte e quatro anciãos que se acham diante do seu trono? E passar por entre os quatro seres viventes que estão no meio e à volta do trono? Quem é capaz de atravessar o arco-íris esmeralda? E ainda atravessar os relâmpagos e trovões ante o trono de Deus? E passar até mesmo pelo próprio Espírito de Deus? E assim, finalmente, chegar diante do SENHOR de toda a glória que está assentado no trono do universo e tomar da sua mão direita o rolo? Que pergunta irmãos! Houve um terrível silêncio tanto no céu, como na terra, como no mar! Sshhh...Um silêncio ensurdecedor... Por quê? O verso 3 responde: ***“Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele.”***

Aquilo foi demais para João! João chora em alta voz! Ele se derrama em lágrimas! João chora por todo o trabalho que ele e os outros apóstolos realizaram! Ele era o último apóstolo vivo! Os outros morreram ou foram mortos por causa de Cristo e da obra! Ele mesmo estava preso e exilado numa ilha chamada Patmos! Pois os tempos eram difíceis para os servos de Cristo! Sendo um homem de idade ele foi banido da

sociedade e de perto de seus queridos ***“por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus” (Ap 1.9).***

João chora porque ele conhece os seus dias. Havia muita perseguição por parte do governo romano. O Imperador Romano daquela época se considerava senhor e deus (Escrito de uma moeda de Domiciniano: dominus et deus). Todos tinham que cultua-lo como uma divindade. Somente os judeus estavam livres dessa adoração. Mas os cristãos não! E os cristãos fiéis só confessavam um só Senhor, que é Jesus, e um só Deus que se revelou em sua Palavra. Assim, os cristãos eram forçados naquela época a renunciar a sua fé em Jesus Cristo. Quem não fizesse isso era exilado (Como João) ou até executado a morte. Alguns enfrentavam até os leões nos estádios pela sua fé. Eram devorados vivos por Jesus. O próprio Imperador daquela época, Domiciniano, o homem mais poderoso do mundo, ficou conhecido como caluniador do ensino cristão e falso acusador dos cristãos. Aquele homem era um tirano e perseguidor da Igreja. Como era difícil ser cristão na época de João.

João chora porque até os judeus não ficavam atrás. Eles eram verdadeiros agentes de satanás contra a igreja de Cristo. Eram os primeiros a discriminar os cristãos e a os acusarem perante as autoridades romanas. No ano 90 de nosso Senhor houve um concílio entre os judeus, o concílio de Jamnia. E o ódio dos judeus pelos cristãos era tanto que neste concílio eles até fizeram uma oração que continha uma maldição para os cristãos.

João chora por que havia poucas igrejas. E todas as igrejas tinham suas fraquezas! Muitas igrejas que começaram fiéis já começavam a abandonar o primeiro amor. A se apostatar da fé. Muitas estavam aceitando doutrinas estranhas à Palavra de Deus. Outras já estavam tolerando imoralidades sexuais no meio da igreja. O governo era muito ímpio, muito autoritário e forte. Os judeus eram muitos e tinham muita influência. As igrejas eram poucas, pequenas e cheias de fraquezas. Como João não podia chorar diante de tudo isso?

Talvez, hoje, nós tenhamos os mesmo motivos para chorar como João. Estamos num mundo onde os poderosos massacram o mais fracos em busca de seus interesses! Vemos a política cada vez mais degradada e o povo a mercê de gente mesquinha e mentirosa! Agora é crime se manifestar contra a abominação do homossexualismo. Querem calar as igrejas! Querem legalizar o aborto! Querem legalizar a eutanásia! Daqui a pouco vão legalizar a pedofilia também! Onde vai parar a moral desse mundo?

Vivemos numa sociedade mais e mais corrupta. Onde o pecado já se tornou coisa comum. A mídia é obcecada por sexo, violência e difamações. Até próprio evangelicalismo tem-se tornado vítima! Estamos na era dos escândalos e do mau testemunho de líderes espirituais e igrejas! Falsas igrejas com mensagens mentirosas tem-se levantado e crescido! Vemos todo tipo de mentira misturada com o santo Evangelho, de forma a não ser nem mais o santo Evangelho! Vemos verdadeiros lobos vorazes e pilantras que tem-se disfarçado de pastores e tentam construir seus impérios as custas das massas ignorantes e cegas!

Nós mesmos não estamos imunes a esse mal! Temos os nossos problemas, fraquezas e pecados para lutarmos! Nossas igrejas precisam despertar mais pra Cristo! Precisam de mais amor fraternal! De mais santidade! De mais piedade! De mais

evangelização! De irmãos que usam os seus dons! De verdadeiros arrependimentos e genuínas conversões! Ah irmãos! O que fazer em vista de tudo isso? São problemas demais! São Problemas mundiais, problemas locais, problemas eclesiais, problemas pessoais, problemas sociais, problemas econômicos e problemas espirituais! Tem sentido estarmos na igreja do Senhor Jesus Cristo? Haverá motivação em realizarmos mais um concílio tratando dos assuntos de nossas igrejas às quais servem ao Reino de Cristo? Há futuro nisso?

Sim irmãos! Graças a Deus podemos passar para o segundo e último ponto dessa noite: **A resposta as lágrimas!** Esse lamento pela igreja de Cristo e pela salvação de Deus não poderia ficar sem a resposta de Deus! Por isso, eu ainda vos proclamo nesta noite:

A Pessoa e obra do Cordeiro vencedor enxuga as lágrimas da Sua Igreja

- 1. A Razão das Lágrimas;**
- 2. A Resposta as Lágrimas;**

Naquele momento angustiante de desesperança João enche os seus olhos de lágrimas e chora. Mas é nesse momento que um dos anciãos chega para João e mostra que ele deve enxugar seus olhos e parar de chorar, pois nesse momento ele pode olhar para alguém. Para quem? A bíblia diz que para **“o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.”**

O nome dele é o **Leão de Judá!** O leão é o rei e o dominador dentre as feras selvagens. Ele é chamado de Leão de Judá, porque era da descendência Judá que viria o domínio e o governo das nações segundo as profecias! O nome dele é também a **Raiz de Davi!** Sim, porque Ele é muito mais que apenas um *descendente de Davi!* Na verdade ele é *a fonte e a origem* do trono de Davi! Ele é maior do que Davi! É somente por causa dele que o trono de Davi é forte! E foi esse, diz o ancião, que **“venceu para abrir o livro e os seus sete selos”.**

Quem é esse que pode atravessar tudo e todos, se chegar diante do SENHOR de toda a glória que está assentado no trono do universo e tomar da sua mão direita o rolo? E não somente isso! Mas é capaz também de abri-lo e de executar esse plano por completo?

Diante disso pensamos logo numa figura poderosa! Pensamos logo num Rambo armado até os dentes, ou num grande e poderoso estadista! Mas o que João vê? Ele vê um cordeiro! Ah... coitado! Um cordeiro? É um animal fraco e vulnerável! Mas espere aí irmãos! Esse cordeiro é diferente! Notem três coisas:

Ele é um cordeiro que está **“de pé, um Cordeiro como tendo sido morto.”** Como isso é possível? João vê um cordeiro que foi degolado, que tinha ainda as feridas e marcas da sua morte! Ele está pensando aqui no cordeiro da Páscoa! Mas vejam isso! Esse cordeiro que tinha sido morto permanece ali, resoluto, de pé, vivo! Quem é esse? **É Jesus! João está se referindo a cruz e a ressurreição de Cristo aqui.**

Segunda coisa: ***“Ele tinha sete chifres...”***. Chifres na Bíblia representa poder! E veja que esse cordeiro tem logo sete chifres! O número sete é o número da perfeição, logo significa que esse cordeiro tinha todo o poder, a plenitude do poder estava em suas mãos! Ele é um cordeiro Todo-Poderoso! **Certamente João está se referindo aqui a ascensão de Cristo e o seu assentar-se a direita de Deus Pai no trono do universo!**

A terceira e última coisa que devemos notar nesse cordeiro é que ele tinha também ***“sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.”*** Que significa isso? Que nada foge ao seu olhar! Ele vê todas as coisas! Na realidade esse cordeiro controla o próprio Espírito Santo de Deus! Veja: os sete espíritos! Quer dizer: Ele tem o controle da plenitude da Pessoa e da obra do Espírito Santo! **Com certeza João está fazendo menção aqui do Pentecostes, da descida do Espírito Santo à Igreja.**

Sim irmãos! Ele é digno! Jesus é digno de tomar o livro, de abri-lo e executar o plano de salvação de Deus! João nem nós precisamos chorar um choro de desesperança pela Igreja de Cristo! Na verdade, Jesus Cristo já venceu, já triunfou! Esse cordeiro irmãos é Jesus Cristo! Deus cumpre a sua promessa! Ele envia seu Filho como Salvador do mundo! Jesus vem para destruir as obras do diabo e para pagar com o sacrifício de sua vida a pena dos rebeldes contra Deus. Jesus cumpre sua missão! Ele vai até a cruz do calvário! Ele se oferece como sacrifício perfeito pelos nossos pecados! Ele leva a ira de Deus contra nós em nosso lugar! Cristo morre e derrama seu sangue para nos libertar do domínio do diabo! Satanás dá uma verdadeira mordida em seu calcanhar com a cruz! Mas Jesus lhe dá um golpe fatal e esmagador na cabeça com essa mesma cruz! Ele vence a morte e ressuscita!

Depois disso é exaltado Rei acima de todo o universo e, por isso, Jesus afirma em **Mt 28.18**: ***“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.”*** Satanás sofre o golpe de Cristo! Ele chega a ser expulso do céu! Não tem mais lugar diante de Deus para acusar os santos por quem Cristo morreu! Em **Ap 12.9-10** diz: ***“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.”***

E Jesus havia prometido não nos deixar órfãos! E, de fato, com a sua subida gloriosa ao céu ***“Jesus derrama sobre nós, seus membros, os dons celestiais”***. E sabe qual o primeiro e maior dom, presente que Jesus nos deu? O seu próprio Espírito, o Espírito Santo. Contra as ameaças de satanás e do pecado Jesus nos equipa da melhor forma possível. Ele faz o próprio verdadeiro Deus habitar em nós. Seu Espírito guiará a sua igreja. Ele executará seu plano! Não por força ou poder, mas pelo seu Espírito Santo.

Jesus é Rei irmãos! Ele é Senhor da história! Ele pode executar o plano de Deus de salvação para a sua igreja! Vamos continuar nossa missão com fidelidade e esperança irmãos! Vamos avante Igrejas Reformadas do Brasil! Cristo está a nossa frente! Seu estandarte é nosso estandarte! Sua guerra é nossa guerra! E sua vitória é nossa vitória!

Glória a Deus irmãos! **O poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor** pertencem a Jesus! Um dia Ele voltará! E aí Ele destruirá completamente o reino de Satanás, o pecado e suas conseqüências! Ele estabelecerá seu reino da paz, felicidade e amor para todo sempre! Pela graça de Deus nós podemos ter esse vislumbre do rumo deste mundo por detrás das cenas, nos bastidores. Deus está no controle de tudo. E ainda irmãos podemos ter o vislumbre do destino da igreja de Cristo. Fracasso? Derrota? Não! Veja o que diz em **Ap 21.1-4** e com estes versos quero terminar:

“Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”

Que Deus use a pequena e fiel Confederação das Igrejas reformadas do Brasil e cada um de nós na promoção e vinda desse reino! Amém!!!



Questões para resolver.

Segunda questão para resolver: A interpretação de Apocalipse 17

A jovem Roseane de Oliveira de Amorim, da IRB Maceió mandou duas perguntas. A primeira pergunta já recebeu uma resposta na quinta edição da nossa revista. Ainda devo uma resposta à segunda pergunta. A questão é a seguinte. Roseane queria saber como devemos ler o texto de Apocalipse 17. De fato ela fez várias perguntas. Por exemplo: Quem é aquela mulher vestida de escarlate e adornada de ouro e pedras preciosas e pérolas e que tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e das impurezas da sua prostituição? Roseane continuou e perguntou: Segundo Efésios 5,23 a mulher é a igreja, então em Apocalipse 17 se fala sobre uma igreja com uma doutrina errada?

E mais uma pergunta: versículo 6 diz que a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus. Quando fala do sangue dos santos, está falando sobre os santos que sofriram por causa das perseguições na época de João, ou está falando sobre os santos, que sofrerão no futuro?

Versículo 9 fala sobre o lugar onde essa mulher (a igreja) está. O texto fala sobre sete montes sobre os quais a mulher está sentada. Esses sete montes são as sete colinas da cidade de Roma na Itália?

Antes de dar a minha resposta, quero parabenizar Roseane pelo raciocínio dela. Ela comparou uma parte da bíblia com outra e combinou os dados. Esse método é bom. Então parabéns, Roseane!!

Apesar disso fica difícil de explicar esse texto, porque o texto é misterioso e usa uma linguagem profética e simbólica. Eu também não tenho uma resposta definitiva. O que quero mostrar são duas opiniões que existem sobre esse texto.

A visão de João é impressionante e chocante. Uma mulher em cima de um dragão e bêbada do sangue das testemunhas de Jesus. A pergunta crucial é: quem é essa mulher? O texto não fala claramente sobre isso, porque o nome dela é um mistério. O nome que está escrito na testa dela é um mistério. O significado deve ser extraído do contexto e dos detalhes da visão. Muitas pessoas quebraram a sua cabeça tentando revelar a identidade da mulher. Em geral podemos dizer que existem duas opiniões.

A primeira e mais antiga opinião diz que a mulher simboliza a igreja falsa nas várias manifestações que ela teve durante a história da igreja, mas especialmente na sua manifestação horrível no final da história.

A segunda opinião diz que a mulher é a manifestação da decadência do mundo, que se manifestará no final através de uma vida afastada de Deus.

Os defensores do primeiro grupo defendem a sua posição, dizendo que a mulher e o dragão são distintos. Existe uma mulher e existe o dragão. A identidade do dragão é conhecida, porque em Apocalipse 13 se fala sobre esse monstro pela primeira vez e dá para entender que o monstro é o poder do mundo ímpio. A mulher não é igual ao monstro. Ela é um outro poder.

Apocalipse 12 fala sobre a igreja como uma mulher pura. Aqui em Apocalipse 17 se manifesta o contrário: a noiva de Apocalipse 12 se tornou uma prostituta. E esta prostituta está em cima do monstro. Isso quer dizer: esta falsa igreja domina os políticos do mundo.

Considerando que a mulher está assentada em sete colinas, leva os pensamentos à cidade de Roma. Conforme este raciocínio a grande maioria das Igrejas Reformadas, Luteranas e Ana-batistas disseram que a mulher de Apocalipse 17 é a Igreja de Roma, que se perdeu na decadência do mundo e que perseguiu os reformadores do século 16 e estava bêbada do sangue dos crentes, que seguiam Jesus Cristo.

Nem todos concordaram com essa idéia. Eles apontam para a explicação do anjo em Apocalipse 17:18. O anjo diz: *A mulher que viste, enfim, é a Grande Cidade que está reinando sobre os reis da terra.* Esta grande Cidade é Babilônia (Apoc. 16: 19). A mulher é Babilônia. O nome dela é este: *Babilônia, a mãe das prostitutas da terra.* E nas escrituras a cidade Babilônia é o símbolo da concentração do poder do mundo ímpio. Então, conforme o segundo grupo o perigo não vem de Roma, mas vem do lado do mundo ímpio.

Foi o Império Romano que perseguiu a igreja cristã na época de João. As mãos dos imperadores estavam cheias do sangue dos cristãos. O Império Romano foi construído nas sete colunas de Roma. O império Romano era o símbolo do poder do mundo ímpio e decadente.

Esse segundo grupo defende a regra hermenêutica que devemos ler as escrituras no contexto em que foram escritas. As sete igrejas viviam no contexto do Império Romano e João mesmo foi uma vítima das perseguições do Império Romano. Lendo o Apocalipse, a igreja cristã do primeiro século logo reconheceu a prostituta decadente, que estava bêbada do sangue dos seguidores de Cristo e que foi construído em cima de sete colunas. Ela foi o Império Romano. A cidade de Roma era igual à cidade antiga da Babilônia. Um inferno de decadência, superstição e destruição. A concentração do poder do mundo ímpio que não destruirá a igreja, porque ela tem o testemunho de Cristo.

Pessoalmente eu inclino para a segunda opinião. O perigo vem do mundo decadente e descrente. A influência dele é muito grande. Ele destruiu uma grande parte da igreja no primeiro século e também no século 16. A influência do mundo infectou a igreja e perverteu a liderança da igreja, que lutou contra aqueles que queriam a purificação e a reforma da

igreja conforme a palavra de Cristo. A decadência do mundo infectou a igreja no século 16, mas o poder dele ainda existe até hoje. A decadência do mundo perverte sempre a vida na igreja. O poder da grande Babilônia se concentrou em Roma na época de João, mas não se limitou a cidade de Roma: hoje em dia o poder dela está em todas as grandes cidades e centros culturais deste mundo. E ela ameaça a igreja de Cristo.

Mas o Apocalipse nos ensina que a igreja de Cristo deve ficar fiel. Cristo voltará e vencerá. A vitória é dele!

Pr. Abram de Graaf



Brian M. Schwertley, *Salmodia Exclusiva: Uma defesa bíblica.*

Neste ano a editora *Puritan Reprints* editou o livro de Brian M. Schwertley, *Exclusive Psalmody: A biblical defense*. O livro foi traduzido em português e defende que na igreja só se deve cantar exclusivamente os Salmos que são inspirados pelo Espírito Santo.

Eu li esse livro com muita simpatia. Provavelmente, porque cresci numa pequena cidade puritana na Holanda onde os crentes da igreja reformada gostavam de cantar os salmos do Antigo Testamento. Freqüentei uma escola reformada onde os alunos deviam memorizar um salmo a cada semana e cada segunda feira pela manhã os professores verificavam se nós conhecíamos o salmo daquela semana. Assim eu aprendi a cantar todos os salmos que encontramos na Bíblia. E junto comigo muitos outros alunos, porque o costume de memorizar os salmos era um costume geral, que até hoje se encontra em todas as escolas reformadas na Holanda.

Cresci numa casa onde a minha mãe cantava os salmos enquanto estava trabalhando na cozinha e o meu pai era membro de um coral com mais de 100 homens, que se reunia todo sábado à noite para cantar salmos, hinos e cânticos espirituais. Muitas vezes eu acompanhei o coral quando iam cantar em outros lugares e gostei de ouvir as vozes baixas cantando com temor.

Então cresci e me tornei pastor tendo os salmos de Davi no coração. E sendo pastor sempre gostei de cantar os salmos no culto ou junto com os meus alunos nas aulas de catecismo. Por quê? Porque os salmos têm uma profundidade espiritual, que nos traz consolo nos momentos de angustia; eles nos edificam quando a nossa fé está fraca e nos exortam nos momentos difíceis. Sendo pastor, eu visitei muitos membros nos hospitais e sempre li o livro dos salmos para consolar; visitei pacientes, que sofreram da doença de Alzheimer, mas sempre consegui atingir a alma deles usando o livro dos salmos. Eles não conheciam mais os seus filhos e netos, mas eles conheciam sim os salmos de Davi ou Coré: *Como a corça bramindo por águas correntes, assim minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus!*

Reconheci o desejo do autor para cantar os salmos. E reconheço também o zelo do pastor Josafá Vasconcelos, que introduziu este livrinho. Ele gosta de cantar os salmos no culto. Nós em Maceió também. Nós até formamos uma comissão que está trabalhando para traduzir mais salmos e para adaptar a musica de tal maneira que podemos cantá-los em nossos cultos.

Mas eu não estou convencido da idéia dos irmãos que devemos cantar *exclusivamente* os salmos e sem instrumento algum. Por causa disso quero avaliar o livro do Brian Schwertley com muita simpatia, mas também com certas críticas.

Quero começar esta avaliação dando atenção a um texto fundamental sobre este assunto: Efésios 5,19: *Falai uns aos outros com salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vosso coração.* No versículo anterior o apóstolo disse que devemos buscar a plenitude do Espírito e logo depois ele continua e diz: *Falai uns aos outros com salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vosso coração.*

Existem pessoas que dizem que este texto tem nada a ver com o culto, mas eu não entendo isso. Considerando que os salmos foram destinados para o culto a Deus, podemos dizer que a idéia de Paulo é que A RIQUEZA DO ESPIRITO SANTO SE MANIFESTE NO CULTO ATRAVÉS DOS SALMOS, HINOS E DOS CÂNTICOS ESPIRITUAIS.

Quero dizer um pouco mais sobre isso e fazendo isso me baseio na palavra de Deus, que é a única regra da nossa fé. Em primeiro lugar quero dizer alguma coisa sobre 1) O OBJETIVO DOS CÂNTICOS NO CULTO. E depois disso sobre 2) O CONTEÚDO DOS CÂNTICOS NO CULTO;

1) O OBJETIVO DOS CÂNTICOS NO CULTO

Antes de falar sobre o papel específico dos cânticos dentro do nosso culto, é bom falar mais em geral **sobre o Princípio Regulador do Culto**; este princípio regulador define a ordem do culto e define também o conteúdo do culto.

Em geral podemos dizer que A PALAVRA DE DEUS decide sobre o conteúdo do culto. Um dos textos básicos que definiu o culto das Igrejas Reformadas é Atos 2,42-47. Um trecho que fala sobre a obra do espírito Santo na primeira congregação. O texto diz o seguinte: “E perseveraram na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais foram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo.”

Esse trecho nos mostra 5 elementos básicos do culto da igreja cristã do primeiro século. Cinco elementos básicos que nós encontramos até hoje nos cultos das igrejas reformadas:

- a) A perseverança na doutrina dos apóstolos: A pregação da palavra do Senhor;
- b) A perseverança na comunhão: A comunhão dos santos através de grandes sacrifícios financeiros para ajudar os irmãos necessitados;
- c) A perseverança no partir do pão: A celebração periódica da Santa Ceia;
- d) A perseverança nas orações: As orações;
- e) A perseverança no louvor a Deus: Os louvores no Culto;

Então, A pregação da Palavra de Deus; O uso dos Sacramentos: Santa Ceia e Batismo; As Orações, As Ofertas e Os Cânticos são os 5 elementos básicos do culto da igreja Cristã desde o início até hoje!

Agora, observando esses 5 elementos básicos, existem pessoas que dizem que dentro destes 5 elementos básicos do culto A pregação da Palavra de Deus tem a primazia; As igrejas Reformadas defenderam isso no século XVI, observando o culto antigo da Igreja de Roma onde a pregação da Palavra foi sufocada pelos outros elementos: especialmente Os sete sacramentos, os louvores pelos corais, as orações aos santos e as inúmeras ofertas. As Igrejas Reformadas redescobriram o valor e o papel da pregação da Palavra de Deus e colocaram esta pregação da palavra de Deus em primeiro lugar. Todos os outros elementos ficaram subordinados à Pregação da Palavra de Deus;

Esse princípio é bíblico. E devemos guardá-lo. Mas às vezes podemos ouvir discussões sobre o papel principal da Pregação; especialmente se uma pessoa quer defender um papel maior dos Cânticos dentro do culto. Várias vezes já ouvi dizer que o papel dos cânticos dentro do culto deve ser limitado para não sufocar a pregação da Palavra de Deus. Por um lado concordamos com isso, porque não queremos voltar à situação em que a pregação da Palavra de Deus foi sufocada dentro da igreja, mas por outro lado devemos ter cuidado para não criarmos um conflito entre a Pregação da Palavra e o Papel dos Louvores dentro do Culto. Às vezes, ouvindo certas discussões, parece que os dois são inimigos. A pregação da Palavra de um lado e os Cânticos do outro lado. Os dois lutando para ter mais espaço no culto!

Mas a Palavra de Deus não dá essa impressão. A Palavra de Deus não coloca os Salmos e Hinos contra a Pregação da Palavra. Ao contrário! Em Colossenses 3, 16 o apóstolo Paulo diz à congregação: *Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo*; e logo depois ele continua a dizer: *instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com Salmos, e Hinos e Cânticos Espirituais*. E em Efésios 5, 18 e 19 Paulo diz a mesma coisa: *enchei-vos do Espírito Santo, falando entre vós com salmos, com hinos e cânticos espirituais, entoando e louvando de coração ao Senhor*.

Paulo quer dizer que a pregação da Palavra de Deus e os Cânticos são amigos. Eles andam lado a lado. O Espírito Santo usa ambos. Pregando a Palavra e louvando a Deus, a Palavra de Cristo habitará ricamente em nós. A Palavra vem de Deus, e os Salmos, Hinos e Cânticos espirituais também! O Espírito Santo inspirou os profetas para *falar*, mas também para *cantar*. Tanto os livros proféticos, quanto os livros poéticos são inspirados pelo Espírito Santo.

E ambos dependem do grande mandamento, que é também o grande princípio regulador do culto da igreja. Este grande princípio regulador do culto é este: “*Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas*”. E conseqüentemente também tudo o que acontece no culto depende deste grande mandamento.

A pregação da Palavra de Deus serve para nos ensinar a cumprir esse grande mandamento; **Os sacramentos** nos mostram como Cristo Jesus cumpriu esse grande mandamento; **A comunhão através**

das ofertans nos ensinam como devemos cumprir a segunda parte desse grande mandamento; e fazendo isso, o nome de Deus será glorificado. **As orações** servem tanto para glorificar o nosso Deus (a primeira parte) como em favor do nosso próximo (a segunda parte do grande mandamento; E finalmente: **Os Salmos e Hinos** servem tanto para glorificar o nosso Deus, como também para edificar e consolar o nosso próximo. Como Paulo diz: *“enchei vos do espírito Santo, falando entre vós com salmos, com hinos e cânticos espirituais, entoando e louvando de coração ao Senhor”*

O que Paulo quer dizer com esta expressão (Ef. 5,19) *‘falai uns aos outros’*? Parece-me que ele quer dizer alguma coisa sobre o *papel* dos salmos e dos hinos; eles funcionam como uma linguagem espiritual que transmite uma mensagem. Os Salmos refletem as emoções profundas dos profetas e de alguns sacerdotes do AT; emoções profundas e espirituais que todos os crentes têm. Cantando estes salmos e hinos nós nos comunicamos espiritualmente uns com os outros. P.e. Salmo 130 ‘das profundezas clamo’ é um salmo que exprime um sentimento profundo. Ele reflete o desejo de receber a remissão dos pecados.

Esta expressão de Paulo *‘falai uns aos outros com salmos’* é muito importante, porque ela nos ensina que os salmos e hinos não foram dados aos crentes particulares, mas eles funcionam no meio da congregação; eles ajudam a comunicar os sentimentos profundos que o crente experimenta na sua aflição e na sua alegria perante Deus.

Deus nos ajuda a falar uns com os outros, nos dando salmos e hinos que nos ajudam a exprimir os nossos sentimentos. Davi era um pastor de ovelhas, mas também um excelente pastor do seu povo. Ele entendeu as suas ‘ovelhas’. Ele sentiu o que elas sentiram. Ele experimentou o que muitas delas experimentavam. Os Salmos são as perolas e os diamantes do tesouro do Espírito Santo: Pérolas pastorais; os salmos foram feitos para ler, mas também para cantar, para experimentar, para consolar, para edificar e para exprimir a nossa tristeza e a nossa alegria perante Deus.

2) O CONTEÚDO DOS CÂNTICOS NO CULTO;

Paulo fala sobre três tipos de cânticos, sem definir bem as diferenças: Salmos, Hinos e Cânticos Espirituais. Os três termos juntos indicam a plenitude de gratidão.

Agora, o Pastor Josafá Vasconcelos diz (p.2) *“Foi difícil ter de concordar que os ‘salmos, hinos e cânticos espirituais’ não eram os ‘salmos, hinos e corinhos’, e sim que o apóstolo estava utilizando os títulos comuns do livro dos salmos conforme se encontram em nossas biblias; e que era uma forma literária hebraica repetir com palavras diferentes o mesmo sentido”*.

Sei que um estudioso em África do Sul com o nome Viljoen, fez uma pesquisa histórica, textual e lexical sobre o sentido das palavras ‘psalmos, hinos e oídais pneumatikais’ na carta aos Colossenses e na carta aos Efésios. Ele chegou à conclusão que as três palavras têm mais ou menos o mesmo sentido, mas existem diferenças.

Os Salmos: estes salmos se referem principalmente, mas não exclusivamente, aos Salmos do Velho Testamento; por exemplo em Lc. 20,42; 24,44; Atos 1,20 e Atos 13,33 a palavra ‘psalmoi’ se refere aos Salmos do Velho Testamento; mas parece que em 1 Cor. 14,26 esta palavra se refere a um hino cristão, inspirado pelo Espírito Santo; **Os Hinos** são salmos ou cânticos que foram cantados em dueto: ou por duas pessoas ou por uma pessoa junto com um coral. Como por exemplo, os salmos 135, 136, 137 e 138. Então a palavra ‘hymnos’ se refere a um certo tipo de salmo e nos ensina que podemos *cantar em dueto na igreja!* Como Paulo diz: *falai uns aos outros com salmos e hymnos!* **Cânticos espirituais** são os cânticos que encontramos no Novo Testamento, nos evangelhos (os cânticos de Zacarias, de Maria, dos Anjos, de Simeão e de Ana), os cânticos nas cartas do Apóstolo Paulo (1 Tim. 3,16) e no Apocalipse (Apoc. 5,9; 14,3 e 15,3); Cânticos novos, que não estavam no cânon do Antigo Testamento, mas que deviam ser considerados como cânticos *espirituais!* O adjetivo ‘espirituais’ serve aqui para identificar esses cânticos como obra do Espírito Santo! Isso não quer dizer que somente esses cânticos novos são inspirados. Nada disso, este adjetivo ‘espirituais’ serve para identificá-los como cânticos que vêm do Espírito Santo. Eles têm o mesmo nível como os Salmos e Hinos do Antigo Testamento!

Existe uma variedade e uma riqueza enorme. A Bíblia contém muitos Salmos, Hinos e Cânticos Espirituais. Louvores; Cânticos de Gratidão, Salmos didáticos (32,42,43,44,51,52,53,54) Salmos sobre o templo (120-127), Salmos para o Rei (2,18,20 e 21); Salmos Messiânicos;

Esses salmos, Hinos e Cânticos espirituais servem para fortalecer a nossa fé em Jesus Cristo. Paulo diz em Col. 3,16: *Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo. E depois disso ele fala sobre os mesmos Salmos, Hinos e Cânticos espirituais. Isso quer dizer que o conteúdo desses Salmos e Hinos é o Cristo Jesus. E na verdade muitos salmos no Antigo Testamento falam sobre o Cristo e muitos Hinos e Cânticos espirituais do Novo Testamento também. E assim existem também muitos hinos novos, baseados em textos bíblicos que falam sobre Jesus Cristo. Como por exemplo, o Hino “Ao único que é*

digno de receber". Um hino baseado em 1 Timoteo 1,17! *"Ao Rei eterno, imortal, invisível, mas real. A ele ministramos o louvor!"*. Este Hino pode ser considerado como Cântico espiritual; Como também o Hino que é baseado em Apoc. 5,13: *Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor e a honra e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos! Amém!*

Termino aqui por enquanto. No próximo volume continuarei o assunto.

Pastor Abram de Graaf